

GENESIS dos novos deuses

de Camilo Pellegrini

Na porta, o público e os personagens são recebidos pela door RAFAELA, uma linda vampira.

Rafaela (*Na porta da boate Shampoo.*) - Tô aqui na porta hoje. Me botaram na porta. De vez em quando é a minha irmã. Foi por que eu falei pra Leda que ia matá-la e aí hoje sou eu que fico na porta. Não posso dizer que a morte seja fácil, não. Ou tranquila. Todos os dias, todos, passo por momentos de depressão extrema. Como hoje, mais cedo, na praia, coagida a jogar frescobol. (*Lembra do momento cheia de raiva. Depois sorri.*) Mas eu sei canalizar o meu ódio, por isso eu tô viva, ou quase. Se vingam de mim, se deliciam, também chegará a minha vez. É assim que funciona. Na roda da vida, eles dizem. Não que eu esteja viva, entende? E ficar na porta da boate é bom mesmo é pra botar as toxinas pra fora. A verdadeira door é um ser supremo, a verdadeira door merece um chute no cú a toda hora, a cada olhar. E desde a esfinge na frente de Tebas que nós, as doors, somos temidas e respeitadas. Esse poderzinho de merda nos faz tão felizes, pelo menos enquanto a noite dura, e se tem alguém bem mal vestido querendo entrar, é claro. Mas o que eu gosto mesmo, aqui plantada na porta, é de chutar os mendigos! Ai, gente como eu gosto! HAHAHA! Adoro!... Ih! Não precisa olhar com essa cara, não. Sou má, mesmo. Foda-se. A noite tá só começando.

NARRADOR: O Rio de Janeiro é uma cidade tão solar, não é verdade! Mas aqui, as trevas prevalecem! Meus queridos, sejam bem-vindos a primeira parte da Trilogia noturna, **Gênesis dos novos Deuses**. Mas não se prendam a nenhum dos deuses em particular. Não é nenhuma dessas nove(?) batalhas de hoje que interessam, e sim a guerra como um todo. Nossa saída é essa bela “stairway to heaven”. Não se acanhem para usá-la durante o espetáculo se decidirem fugir deste antro. O toalete é logo ali, quem quiser urinar ou passar um pó na cara, pode ir à vontade que não incomoda. Quem quiser comprar cerveja também tá liberado. Vamos começar a matança!

MÚSICA DE INTRODUÇÃO

Já dentro da boate, LEDA acaricia as paredes do lugar, o peito e a sua perna mecânica. É uma mulher de seus trinta e cinco anos, usa um vestido chinês vermelho. A meia calça negra esconde a perna mecânica.

LEDA (*Para si mesma.*) Hoje faz dez anos e... é impressionante! Eu estou livre. A dor foi toda curada. Eu ganhei muito, muito dinheiro, eu tenho tudo o que eu quero. E pelas minhas mãos vai acontecer esse crime hediondo. E o dia hoje nunca foi assim, tão lindo, tão colorido. Eu acho que eu devia sentir alguma culpa? Não é? Seria o esperado. Eu esperava que sim, pensei que eu fosse sofrer... Mas é impossível. Eu não sinto nada. Eu sinto uma profunda paz de espírito. Uma enorme indiferença por esses desgraçados. O que me dá tristeza



mesmo é pelo meu estabelecimento. Depois de tantos anos, hoje, com o primeiro raiar do sol, Shampoo deixará de existir. Shampoo hoje morre com todos eles.

TODOS na boate, as duplas se encontram e se enfrentam, enquanto as cenas acontecem, os outros personagens continuam pela boate, circulando, dançando, rindo, bebendo, se drogando.... Vez por outra participam dos números músicas das cenas alheias.

ANDERLUCE VS DETETIVE AMANDA

ANDERLUCE é uma menina doce e frágil, veste-se de preto. AMANDA usa sobretudo e óculos escuros, está disfarçada.

NARRADOR – A detetive Amanda está investigando uma série de assassinatos brutais que tem acontecido em Copacabana. Suas investigações a levaram a boate Shampoo. Já na boate, ela não imagina que encontrará sua parceira na polícia, a misteriosa Anderluce, que está desaparecida há três meses.

A- Você por aqui???

D- Anderluce??????

A- Não é possível?!? Então infelizmente nos esbarramos... eu queria tanto que esse momento não tivesse acontecido. Se eu pudesse ter evitado... Mas ele está aqui, acontecendo exatamente agora...

D- Mas é impossível! Anderluce!

A- Impossível?

D- Você está morta!!!

A- Sim, morta. É verdade. Completamente morta, extinta.

D- Mas como...???

A- No entanto o fato de estar morta não me impediu de tentar me suicidar 15 vezes nos últimos três meses.

D- Mas Anderluce??? Eu disse morta e no entanto você está aqui na minha frente respirando!

A- Respirando, eu não estou.

D- Por que você não me procurou??? Por que??? Eu não entendo!!!

A- Por que você está fazendo essa voz ridícula???



D- É um disfarce, não me entrega! Eu estou disfarçada! Eu tenho certeza de que é aqui que está o assassino que vem aterrorizando as calmas ruas de Copacabana. Vim disfarçada. Todas as pistas desembocam nesse lugar aqui, nessa boate, Shampoo.

A- Eu já sabia. Descobri antes de você, detetive.

D- Mas sabia já??? Como assim???

A- Eu descobri há três meses atrás. Eu liguei, você tava naquele bendito daquele churrasco, não atendia o celular que eu não sei nem porque você ainda leva isso pra algum lugar porque nunca atende, nunca vi. Liguei tantas vezes, resolvi investigar por mim mesma...

D- Eu não me dou bem com aparelhos.

A- Se você não parar de falar com essa voz ridícula eu vou ter que me retirar.

D- Pra onde, Anderluce? Pra onde você iria??? Heim??? Fugir novamente??? Fugir de tudo??? Você não entende, Há três meses que você está desaparecida! Nenhuma pista! Eu achava que você estava morta.

A- Eu estou morta, querida! Morta!!!

D- Essa metáfora pra sua depressão, essa morbidez toda tá ficando um pouco cansativa, Anderluce. Você tem que sair dessa e principalmente sair daqui! Se ele te descobre aqui... Eu começo a desconfiar que este assassino, Anderluce, além de um terrível psicopata, é extremamente poderoso, e muito, muito forte, fisicamente, eu digo. Começo a achar que talvez ele não seja nem deste mundo de meu Deus que todos nós conhecemos. E o pior de tudo, o mais macabro, eu acho que ele se alimenta de sangue.

A- Como eu, Amanda.

D- O quê???

A- Eu me alimento de sangue, Amanda. Eu. A sua parceira.

D- Anderluce, você tá com a cabeça meio turva, vamos sair daqui, eu te levo. Não fala coisa com coisa. Esse lugar que tá mexendo com você, essa fumaça. Vamos ali comigo tomar um ar. Isso aqui é um reduto de...

A- Vampiros!!!

D- Anderluce!!! Não!!!



A- Sim!!! Vampiros!!! Vamos usar logo a palavra! Vampiros de todos os tipos! E eu fui contaminada, meu bem!!! Eu morri!!!

D- Anderluce, não!!!

A- Sim!!! Eu estou acabada. Porque você não atendeu aquele celular, Amanda. Eu te amava tanto! Eu te amei sempre..., é isso. E depois que eles me mataram, me fizeram tomar o sangue, entende? Eu nunca mais tive coragem de olhar os teus olhos, a tua boca... e esse teu pescoço que você tem que é tão macio...

D- Anderluce!!! O que você está fazendo???

A- Me mate, Amanda!!! Por favor, eu lhe peço!!! Eu sou um perigo!!! E sozinha eu não posso! Tentei tudo, com pílulas, calmantes, tentei a força, meti a cabeça no fogão, nada... Cortar os pulsos foi a experiência mais ridícula de toda a minha vida.

D- Cala a boca, Anderluce! Não repita nunca mais o que você está dizendo!!! Você não vai tentar se matar nunca mais!

A- Eu já estou morta!!! Eu preciso morrer!!! Eu matei gente demais!!!

D- Não! Você não está falando nem lé com cré. Isso foi coisa estranha que botaram na tua bebida! Anderluce, você tá me ouvindo?

A- Tentei com aquelas bolsas de sangue, dessas de hospital. É horrível, eu sinto o gosto dos mortos na minha boca toda. Um nojo. Já um pescoço pulsante, a carne viva se rasgando. Eu matei tantos, Amanda, eu confesso. Eu sou uma assassina e sinto nojo de mim mesma e no entanto eu tenho tanta, tanta fome...

D (Desolado.)- Não é possível... Anderluce, meu amor...

A- O que você disse?

D- Eu sinto tanto a sua falta. Eu não sabia que te amava até você sumir. Me descobri lésbica e sozinha. Não sabia o que fazer. E agora... uma vampira.

A- Me mate, Amanda! Olha aqui! Eu trago sempre essa estaca na esperança de tomar coragem, mas eu não consigo. Tem que ser com força pra enterrar de uma vez só. Se atravessar aqui atrás, entre essas duas costelas, um tanto melhor, por isso, força garota. Faça agora, por mim.

D- Eu não posso, Anderluce. Não me peça mais! Basta!

A- Me mate, meu amor, meu único amor. Me mate pra que eu seja feliz no vazio.



(Tenta se encorajar, mas desiste.)

D- Eu não posso! Eu não posso...

A- Minha querida. Por que eu não te disse o meu sentimento que é tão forte quando eu ainda estava viva? Quando eu ainda podia te abraçar e aí pousar a minha boca ainda quente na sua boca, me entregar a você quando meu cheiro ainda era humano. Tudo que resta em mim é um coração parado, tingido pelo sangue dos outros. E é nele que eu quero que você acerte. Vamos lá. Força.

D- Anderluce, eu não posso de jeito nenhum.

A- Então me deixe. Me deixe pra vagar sombria pelos corredores mofados de Shampoo. É aqui que é meu lugar agora. Nesse lixo.

D- Andreluce!!!

A- Amanda???

D- Me leve com você! Me leve pra longe de toda essa vida! Vamos vagar sem rumo seguindo as sombras, vamos ser selvagens como animais ariscos.

A- Mas Amanda? O que dizes!

D- Morda! Vamos! E me dê seu sangue para que eu me torne tua. Não é assim que vocês fazem?

A- Amanda? Você tem certeza?

D- Sim, meu amor! Eu sei. Olha, eu te digo isso com a minha verdadeira voz. Eu não preciso mais de disfarces. Vamos ser sinceras uma com a outra para o eterno sempre.

A- Beba, amor. Beba.

NARRADOR – Anderluce beija Armanda com seu hálito de morte. A abraça como num forró macabro. Ela se entrega ao amor e à eternidade.

ZUMBI VS WANDA

WANDA usa uma fantasia sensual de coelhinha. ZUMBI veste uma roupa antiquada e velha, sua carne está em decomposição.

NARRADOR- Wanda passou a tarde vendo dvds. Ela viu “Madrugada dos Mortos”, ela viu “Uma noite Alucinante”. Agora, já com sua roupa de trabalho ela pisa pela primeira vez na boate Shampoo. Será que Wanda irá sobreviver?

W- Sr. Zumbi? Sr. Zumbi???

Z- Alguém me chamou???

W- É o senhor? É o senhor mesmo???

Z- Zumbi vem a ser eu mesmo. Que prazer inenarrável conhecê-la. E o seu nominho, princesa?

W (A parte.)- Eu achando que Zumbi fosse um negão de dois metros de altura, com tranças caindo pelos ombros, corpo atlético, pele com o negrume da noite, talvez campeão de capoeira. (Pra ele.) Eu sou Wanda, mas espera! Espera!

Z- Espera? Mas esperar o quê, gracinha?

W- Não fala nada! Nada! Fica calado aqui. É só um segundo! Por favor!

Z- Eu faço tudo que a senhorita me mandar. Hum... que cheiroso!

W- O que você disse?

Z- Cheiroso?

W- Cheiroso, você disse???

Z- Foi, cheiroso...

W- Ah! Que ótimo! É um perfuminho que eu uso! Dá pra sentir??? Dá pra sentir meu perfuminho???

Z- Eu sinto um cheirinho que eu adoro!

W- Que maravilha! É bom mesmo o produto então! A vendedora me garantiu que era tiro e queda e nós aqui no meio dessa fumaceira toda! Tanto cigarro. Tem até uns puxando um fuminho ali atrás. Impressionante você ter notando. Que bom que você gostou, Zumbi.

Z (a parte.)- Não foi do perfuminho que eu gostei, foi do cheirinho dos teus miolos suculentos, gracinha, é cérebro que tem esse perfume assim, gostoso, ai meu Deus que larica...

W- O senhor está bem?

Z- Tô com uma larica assassina.

W- Então já posso começar? Lá vai heim?



Z- Vem com tudo, cheirosa (a parte.) Eu gosto dessas assim, que usam cotonete, couro cabeludo bem limpinho.

(Número Musical de Wanda de feliz 145 anos pra Zumbi.)

Z- Meu Deus! Eu havia me esquecido! Hoje é meu aniversário!

W- Feliz aniversário querido amigo, boníssimo companheiro, vamos cantar todos juntos, pro Zumbi nada!!!

TUDO!!!

W- então como é que é??? É pique é pique....

Z- Eu tinha me esquecido.

W- Ainda bem que o senhor tem amigos. A vida é muito dura sem amigos.

Z- Alguém lembrou, mas quem foi???

W- Achei que o senhor soubesse...

Z- Quem poderia ter me armado essa surpresa?

W- Era voz de mulher.

Z- Voz de mulher? Mas quem? Qual terá sobrevivido?

W- Poxa vida, tem bilhete. Tinha me esquecido do bilhete.

Z- Graças! Com bilhete fica tudo muito mais fácil. Deixe-me lê-lo.

W- Ufa! Não sei o que seria de mim se eu não lembrasse do bilhete! Se a mulher ficou lá horas me ditando o bilhete!

Z- Me dê esse bilhete aqui!!!

W- Calma! Afaste-se! É minha função lê-lo pra você em voz bem alta, com toda uma dicção! Por favor!

Z- Eu quero saber quem foi a bruaca! Me dê esse papel!

W- Controle-se Sr. Zumbi. Eu sei que o senhor deve estar muito emocionado e coisa e tal, mas não me obrigue a usar a força. Compreendeu? Chegue um pouco mais pra trás e me deixe fazer valer o meu salário. Lá vai (*Lendo a carta ela se transforma em Naraiana.*) Querido Zumbi, como eu posso expressar em palavras o prazer de ter te encontrado aqui no Rio de Janeiro?



Z- Naraiana???

W- Depois de cavucar cada cidadezinha das redondezas do vale do café, encontrar você na metrópole foi uma surpresa. Eu só queria te dizer que mesmo depois de você ter mordido o meu rosto, ter mastigado a minha sobancelha na minha frente, fincado os dentes no meu crânio, apesar de tudo isso, eu não te odeio. Eu não sinto nada, na verdade. Talvez o naco de cérebro que você me arrancou fosse o responsável pela emoção, não sei. Mas o que eu te digo é da mais profunda sinceridade. Hoje eu sou uma velha deformada e vingativa, mas eu te digo, é o tédio que me move. O tédio.

Z- Naraiana???

W- Isso é tudo. Descobriu?

Z- Naraiana...

W- É isso mesmo!!! Parabéns! Tá escrito mesmo aqui em baixo, Naraiana. Você gostou da minha performance?

Z- Muito parecida com ela, muito parecida.

W- Obrigada. Ela me ensinou pelo telefone. Que bom que o senhor gostou.

Z- É você a Naraiana! Ta igual!!! Foi nisso que você se transformou? Confessa!

W- Não, não. Eu sou Wanda. Não confunda Wanda atriz com Naraiana personagem.

Z- Me desculpe, moça. É que a voz ficou tão parecida... o jeito de falar...

W- Eu sou boa. É como eu disse prum amigo meu. Não Vá dormir com a Wanda e acordar com a Naraiana, ou era o contrário?

Z- Eu me descontrolei. Então Naraiana, viva! Depois desses anos todos!

W- Ela está bem viva.

Z- E ainda pensa em mim. Me odiando. Quantos anos ela deve ter hoje? Oitenta?

W- E muito rica. Pode ter certeza.

Z- Ah, é? E tá te pagando bem?

W- O justo. Eu cobro o justo.



Z- Como eu fui louco por ela, Wanda, se você soubesse. Completamente apaixonado. Que mulher inteligente! Eu gosto dessas. Eu gosto dessas que tem cérebro.

W- Eu imagino.

Z- Antigamente as mulheres eram tão diferentes. Essas meninas de hoje não valem o peido de uma piranha. Não tem nada na cabeça.

W- Você tá... Você tá me colocando nesse bolo aí?

Z- Que bolo?

W- Esse bolo das meninas sem cabeça? Eu tenho muita cabeça, viu, meu chapa. E eu não nasci em 1912 mas eu sei um truque ou dois.

Z- Não, minha filha! Não tô falando de você não. Tá achando que o planeta corre em volta aí do teu umbiguinho? Porra! Me deixa pensar aqui um pouco! Fica buzinando, buzinando. Acabei de receber uma notícia, porra! Pára de pensar só em você, caralho! As pessoas tem sentimentos.

W- Como é grosso!!!

Z- Ah, garota! Vai plantar piroca na casa do caralho! Some da minha frente!!! Ainda vem na minha frente imitar essa vadia!!! Imitando a voz da vadia como se fosse ela! E bem no meu aniversário!

W- Olha aqui, rapaz...

Z- Foda-se!!! Vai se foder!!! Essa vaca dessa Naraiana já devia tá morta, enterrada.

W- Ela está muito viva, queridinho. E eu estou aqui para cumprir com os interesses dela, não me faça ir até aí calar essa tua boca.

Z(Grosseiramente sexual.)- Vem meu anjo. Vem aqui calar a minha boca, vem.

W- Eu vou sim. Olha só o presente que a Naraiana quer dar prá você. Ela insistiu muito pra eu trazê-lo. (Saca sua enorme pistola.)

Z- O quê??? Sua embusteira!

W- Não chame de embuste, meu querido Zumbi. Chame de tédio. É o tédio de Naraiana que vai me deixar rica.

Z- Você nunca conseguirá me deter, Wanda! Nunca!

W- Mas se a melhor parte é justamente a caçada!



NARRADOR – Wanda caçará Zumbi por muitos anos. Eles adentram a pista de dança, os tiros se confundido com a batida... Ai... tanta vingança me deixou um pouco deprimida. Que bola baixa. Vamos animar isso aqui? Bem que agora podia acontecer um strip tease!!! Um strip, pelo amor de Deus!!!

RAFAELA e MONICA apresentam o strip de THIAGUINHO

(PENSAMENTOS DE THIAGUINHO EM OFF.)

- 1- Um dois e já! Vamos lá Thiaguinho, essa platéia ensandecida te espera! Eles precisam de você.
- 2- Mas cruze! Esse lugar já foi melhor freqüentado.
- 3- Um acidinho agora pra dar um brilho, heim! Que falta que faz... AH! Eu tenho um doce no meu bolso, Mas a jaqueta vai embora daqui a pouco! Será que eu consigo botar na boca sem ninguém perceber? Só tentando. Isso exige um passo de dança arrojado!
- 4- Delícia! Pena que só vai bater daqui a uma hora.
- 5- Vamos lá! Letts get sexuaaaaaaaal.... cinco, seis, sete, oito e vai! E foi, e foi e vai!
- 6- Que foi, darling? Essa carranca é sua mesmo? Não faz careta pra mim não que pra mim careta é fome.
- 7- Agora uma foto, e outra foto, mais uma, outra foto pra acabar.
- 8- Nova yorque era tão mais fervida. O que que eu tô fazendo aqui, Jesus Christ.
- 9- Vai darling, bota dinheiro! Bota, meu filho, deixa de ser mão de vaca. Avarento de uma figa. Cruze que nesse lugar hoje só deu pobre.
- 10- Putz! Nessa hora eu já tinha que ter tirado a jaqueta! Cacete! Como eu estou disperso! Também com tanta asombração! Isso aqui tá uma monstrix.
- 11- Eu vou falar com a dona Leda, a Rafaela tá facilitando demais lá na porta. Qualquer pé rapado agora entra aqui no estabelecimento? Como é que eu fico? Eu sou um profissional.
- 12- O cascavel me falou que hoje eu ia perder a cabeça! Mas não vejo ninguém aqui que me faça perder a cabeça. Muito menos aquele gato da praia, hoje mais cedo. Ah, Thiago. O jeito é lutar por esse dinheiro suado, concentra no seu trabalho. Cabeça vazia é a oficina do diabo. Vamo lá. Lets get sexuaaaaaaalllllllll
- 13- Do it, do it, do it, do it!!!

NARRADOR – O tempo de Thiaguinho acabou, já passou da meia noite! Ele corre pro camarim e lá toma a sua verdadeira forma.

EVANDRO VS ANDROMACA

EVANDRO usa uma roupa de menino ingênuo. ANDROMACA tem os seios nus e veste uma roupa sado-masô de vinil preto. CASCAVEL é um rapaz sinuoso, junkie, muito bonito. Se veste com uma roupa colada que lembra a pele de um réptil.

NARRADOR – Ao fazer seu strip, as gotas de suor de Thiaguinho encharcam a pista de dança. Espirram na cara de Evandro, foi o que deu a Evandro a coragem pra se aproximar de Cascavel. Vai Evandro! Força!!!



Evandro encontra Cascavel,

E- Cascavel! Oi! Eu vim aqui só pra falar com você!

C- Evandro? Mas caceta! Só pode ser a pior noite da minha vida! Por quê caralhos você tá aqui?

E- Eu vim aqui só pra falar com você.

C- Eu já ouvi! Não sou surdo!

E- Me desculpa.

C- Pára de ficar se repetindo e eu te proíbo de me pedir desculpa! Tá me ouvindo? Proibido! (Bate na cara dele)

E- Eu...

C- Vai procurar tua turma. Seu lugar não é aqui. Vai embora.

E- Eu vim aqui porque eu tava lá no plantão e o hospital começou a pegar fogo e depois ficou sem luz. Entraram uns morcegos. Uma confusão. Enfim, o hospital tá interditado e eu achei que era um sinal. Achei que era pra vir aqui tentar falar com você. Que era pra eu tomar coragem de uma vez por todas e te dizer...

C- (Bate de novo na cara dele) Cruzes! Não quero ouvir mais nenhuma palavra. Eu não mereço! Some da minha frente. Eu não quero cruzar com você nessa boate. Vê se fica bem escondido aí em algum canto. Aliás isso você sabe fazer bem. Adeus. (sai.)

Entra Andrômaca, a deusa que saboreia o coração. Ela tem os seios a mostra, as aureolas dos seios pintadas de batom vermelho.

NARRADOR – Como dói uma dor de cotovelo. Evandro cruza a boate Shampoo com seu coração despedaçado. Isso atraiu a antiga deusa-vampira conhecida como Andrômaca. Ela se alimenta da dor e se sente magneticamente atraída a Evandro. Vamos ver no que vai dar.

A- Ah! Como é doce o amor! Eu gosto!

E- Ele gosta muito de mim só que ele tá com raiva.

A- Eu gosto do amor! Que prazer gigante que eu sinto! Eu gosto de coração defumado. Um coração defumado é uma delícia! Cada fatia fina que é cortada, tão saboroso! Uma delícia! Sente a fatia? O corte suave? Vai esganando lá dentro, assim fresco é uma beleza! Tá sentindo? Mmmm que sabor! Posso ficar aqui um pouquinho mais perto?



E- Você tá entendendo tudo errado. Eu vejo na tua cara que você confundiu.

A- Ahhh! Mas que gostoso! Você sofre tão bem! Você se incomodaria se eu colocasse a mão aqui no seu peito? Com licença. *(Andrômaca encosta a mão no peito de Evandro e parece que ela se alimenta desse toque com muito prazer.)*

E- Olha. Você quer ficar com isso?

A- Como?

E- Toma, é pra você. *(Entrega-lhe a rosa que segurava pra Cascavel.)*

A- Mas que linda. Ninguém nunca tinha me dado uma flor.

E- Você pode ficar com ela. Não serve mais pra plantar de novo.

A- Como é linda. As pétalas num abraço louco.

E- Onde é o banheiro heim? Eu precisava muito...

A- Me permite perguntar uma coisinha. Você gostaria de ser imortal?

E- Não entendi? Pra direita?

A- Imortal, eu disse. Viver eternamente pra semprex!

E- Querida, tá bom. Pega logo a rosa e com licença. Obrigado pela tua atenção.

A- Eu posso lhe tornar imortal!!! Essa rosa aqui não secará jamais!

E- Ah, tá. Entendi. Obrigado, viu. Com licença.

A- Chega de galhofa aqui! Chega de galhofa!

E- Você é louca! Pára de gritar, maluca! Aqui só tem gente doida! Transviados!

A- Me dê sua mão!

E- Sai fora! Maluca! Vai se vestir!!!

A- Pra você não haverá mais sofrimento, Evandro. Apenas glórias.

E- Larga o meu braço que você tá me machucando!



A- Eu te abraço como a um filho meu. Eu te empresto o meu sangue e como a mim, de hoje em diante você se alimentará da dor. Você, como eu, se divertirá nos cemitérios, nas prisões, nos hospitais públicos. Esses lugares serão pra você os mais deliciosos refúgios.

E- Cruzes!!!

A (Traz o rosto de Evandro pra perto de seu seio.)- Tome meu sangue. É a rosa de carne eterna que eu te ofereço em troca da tua.

E- Não quero!!! Pára!!!!!!!!!!!!!! (*Ela obriga Evandro a mamar em seu seio.*)

A- Engula!!! Amamente-se!!!

E- Socorro!!! Seguranças!!!

A- Isso. Apenas algumas gotas do meu sangue denso são necessárias...

E- Ninguém faz nada!!! Socorro!!! Covardes!!! Eu vou chamar a polícia!!!

A- Sinta as tuas células se transformando em parte de mim.

E- AAARRRGHH!!!!

A- Sinta a dor emanando por tudo em volta? Você vê como é fácil senti-la? Como você ainda não tinha notado, não é? Sempre esteve aqui em volta. Por milênios, a dor. Pra ensinar as criaturas a viver, pra nos mostrar a todos o que é bom e o que não é... Eu confesso, eu sou uma apreciadora e pronto.

E- Eu sinto! Eu sinto tanta dor!

A- Não é uma delícia?

E- É bom! Que gostoso!

A- Ela passa pelo seu corpo como se fosse música!!! A dor é o nosso prana!!!

Número de dança de Andrômaca e Evandro, grande transformação de Evandro. Por baixo da roupa de bom menino uma roupa sadomasô, a calça com dois buracos de onde aparecem as nádegas.

E- Eu sinto! Eu sinto a dor eclodir na minha boca como uma uva madura!

A- É pra isso que ela serve.

E- Eu posso ver dentro da mente dos outros, as emoções todas num leque tão colorido!



A- São tuas novas percepções.

E- Meus músculos gritam, eu me sinto tão forte!

A- As limitações da carne foram embora.

N- Meu corpo inteiro ressoa com um zumbido baixo.

A- No lugar do sangue, nas tuas veias corre areia.

N- Eu sou outro! Eu sou pra sempre!

A- Pronto Evandro, meu querido, meu filho. É isso que você é agora, um filho eterno.

E- Evandro não, mamãe. Evandro morreu foi agora, engasgado com o teu sangue espesso. Morto. Meu nome agora é outro. Eu me chamo Naja Rubra.

A- Naja Rubra?

E- É assim que eu me chamo.

A- Que seja. Mas porque não um nome grego? Tem uns nomes gregos tão bonitos, Evandro...

N- Naja, por favor. Me chame de Naja.

A- Você é quem sabe, meu anjo.

N- E espalharei meu veneno pelos becos. E levantarei as tampas dos bueiros. Explodirei os gasodutos! Derrubarei os prédios mais absurdos. Mas antes, antes de tudo, antes de qualquer coisa...

A- O que você está dizendo?

N- Antes, Cascavel! Cascavel rastejará pra mim! E eu vou maltratar tanto o Cascavel que ele vai pedir pra não ter nascido.

A- Chega Naja! Pare de falar esse absurdo!

N- E eu serei tão feliz com a dor dele! Eu serei muito feliz! Ele vai me dar o prazer que eu nunca tive, vai me fazer mais feliz do que eu já estou.

A- Você não pode! Você não pode causar dor, apenas alimente-se dela! Devemos assistir ao massacre, impassíveis, distantes, como a hiena, que sabiamente aguarda e se alimenta do melhor. Como os urubus que rodeiam o ar com uma expectativa mansa. Seja sereno, Naja, e serás feliz.



N- Você está louca se pensa que não usarei minhas habilidades para a vingança! Não é todo dia, minha querida, que uma deusa, como você, me dá a faca, com um queijo tão gostoso ali a mão.

A- Faça isso, Naja Rubra, e você, como tantos, só será mais um desses, mais um desses no grande monte fétido de tantos deputados, líderes, carrascos, ladrões, cheios de poder, cheios de sede.

N- Eu tenho sede também. Eu tenho muita.

A- Eu lhe peço, meu filho! Eu que já devorei tantos corações, muitos corações duros dos velhos como os dos recém nascidos que não tem gosto de nada. O único, dentre todos os tipos, que é puro veneno, que não deve ser provado, é o coração amargo dos que tem ódio.

N- Ódio é muito sadio, mamãe. E vai me fazer tão bem pra pele.

A- Não machuque o Cascavel, rapaz. Esqueça ele de vez, que é o melhor.

N- Vamos ver, Andrômaca. Vamos ver. Vou partir, querida. Beijo.

A- Pelos deuses! O que eu fiz!!!

NARRADOR – Naja Rubra ainda dará muita dor de cabeça a Cascavel, mas isso nós só veremos na terceira parte da TRILOGIA NOTURNA.

LEWINSKY2000 VS RAFAELA

RAFAELA é a door, linda e muito bem vestida, muito branca por ser vampira. LEWINSKY2000 é uma drag queen muito exuberante.

NARRADOR – Rafaela já foi uma rainha egípcia, agora ela é apenas uma escrava. Hoje, na última noite de Shampoo, ela resolveu descontar todo o seu mal humor na misteriosa cantora Lewinsky 2000, mais conhecida como Monica.

M- E agora uma música! Solta o arranjo DJ!!!

(Ela canta com voz divina!)

R- Todos acreditam que essa voz maravilhosa vem de dentro dela. Idiotas! Isso é algum truque. Isso é voz mecânica. Minha audição privilegiada de vampira percebe esse som metálico no fundo. Aí tem treta. Eu nunca fui com a cara dessa trambiqueira, e hoje é mesmo o último dia, né. Eu quero mais é que se foda.

M- Até que enfim terminei! Tô um pouco sem fôlego.



R- Tá com um pouquinho de pigarro?

M- Pigarro?

R- Tá com a voz arranhadinha? Eu digo por causa da performance.

M- Não entendi.

R- Digo de como foi ruinzinho hoje, né? Eu digo em comparação com os outros dias.

M- Você diz hoje? Como assim?

R- Não que um primeiro ouvinte não se impressione. Vai achar bonitinha sim, essa tua vozinha.

M- Você está falando da minha voz? Rafaela, você ousa falar da minha voz?

R- Sua voz é linda. Eu digo de hoje que foi bem borocoxô.

M- E quem é você, sua prostitutazinha???

R- Eu?

M- É isso que você é, pensa que eu não sei? Se entrega pra qualquer um que eu sei! Putinha escrota! Vai falar da voz da tua mãe, sua imunda!

R- Eu não estou entendendo essas grosserias, Clayton, meu querido.

M- Não é Clayton!!! Cala a boca, vagabunda!!! Meu nome aqui é Monica! Monica!

R- Mas Clayton? Não era Clayton?

M- Porque você tá fazendo isso comigo? Sua Vadia??? Vadia é o que você é!

R- Clayton...

M- Eu te arrebento, eu tô falando!

R- Pra quê apelar pra violência?

M- Piranha!

R- Quando você sabe que está fadada a derrota! Se for pra entrar na briga, você sabe, Clayton, queridinho, Monica, a merda que for. Você sabe muito bem que eu sou mais forte.



M- Será, Rafaelita? Será mesmo. Você não sabe nada de mim, anjo. Aliás, ninguém aqui sabe da vida de ninguém. Quem é gente o bastante aqui pra julgar o outro? Se todo mundo passou por tantas coisas, tão absurdamente diferentes. Ninguém imagina, né meu bem? Fica tudo no underground. Aqui pra gente, só a superfície. Heim piranha?

R- Eu não tenho vergonha de ser prostituta. Pode ficar aí gritando pra tentar me machucar, Clayton, grita. Não me importa. Me chama de prostituta. Que bonita essa palavra. Eu entreguei meu corpo gelado a muita gente. Homens, mulheres, eles gostam do frio da minha mão. Eles não sentem calor quando se deitam nos meus seios. E quando eu beijo, a minha morte é só pra eles. Sou uma boa profissional. E quem não me paga morre. E uns que pagam também acabam morrendo, alguns. E tem uns que se apaixonam e aí eu mato, é mais fácil. Você vê, Monica, é tão fácil fazer o trabalho da gente, seja ele qual for. Pena que você não faz bem o teu.

M- Quer me ensinar a fazer o meu trabalho? Olha que eu sou boa e você não sabe!

R- Hoje foi bem chulé. Eu não ia falar nada não, mas foi constrangedor.

M- Eu sou muito competente no que eu faço. Rafaela. Cantar é só um hobbie.

R- Eu sempre achei uma bosta, você já tá há o quê? Um ano nessa mesma arenga... mas como hoje é o último dia, não podia deixar de te dar minha opinião. Fazer uma crítica, construtiva.

M- Último dia do quê? Só se for o teu.

R- Último dia de Shampoo. Hoje é o último. Poucos sabem.

M- Mas a boate vai acabar???

R- Ai, eu não devia te contar! Mas minha língua tá coçando!!! Eu precisava dividir isso com alguém! E olhar tua cara! Como é que é Clayton? Amanhã não vai ter emprego! Talvez não tenha nem cabeça! HAHHAHAHAHA!!!

M- Sem cabeça??? Então pra isso que servem esses estranhos mecanismos!

R- O quê?

M- Esses ventiladores tão suspeitos. E hoje todos vão morrer.

R- Como você sabe a respeito dos ventiladores?

M- Eu vejo com minha visão raio X o aparato todo por trás das paredes. Essa boate é um grande matadouro. Cuidadosamente arquitetado para que ninguém sobreviva. E é hoje que acontece.



R- Você já sabia de tudo, e no entanto continuou trabalhando aqui por um ano! Quanto não vai te custar essa tua audácia.

M- Você tava na porta hoje, não tava Rafaela? Sabe se algum americano entrou aqui esta noite?

R- Quem é você realmente, Clayton? Não entrou americano nenhum aqui não.

M- Bom, então eu acho que o meu trabalho esta encerrado. Com licença. *(Aberta o brinco, que é um micro-celular.)* Hello, darling? Bill? Hello? Bill? Is that you? It's me, Monica! I'm coming back! My job is almost done. I just have to go to Amazônia for a couple of days, but I'm going home very soon. Kisses! Kisses! Bye bye!

R- Who are you, Clayton? You're not the person I though you were.

M- I'm not a person at all! Eu sou um instrumento. E Clayton era só um nome falso pra tornar mais rico o meu disfarce.

R- Mas não chama nem Clayton? Que sacanagem!!!

M- Monica é meu nome verdadeiro. Eu sou uma máquina perfeita. Um aparato de guerra e sedução.

R- E eu, sua gringa safada, sou um calo no sapato de gente intrometida. Eu sou a vampira mais azeda que você vai ter o prazer de conhecer.

M- Eu definitivamente não me enfrentaria, Rafaela. Se eu fosse você dava um jeito de sair de fininho. Não sei se tá entendendo. Eu sou uma exterminadora, feita de titânio e pele plástica. Tá vendo? *(bate levemente nas próprias bochechas.)* É de plástico, menina.

R- Um ser cibernético! Sua falsa!

M- O FBI me mandou até aqui. Queriam saber pra quê tinham construído uma maquina tão grande. Dá pra ver os mecanismos por satélite, encontramos vocês. Mas a cada noite eu percebia que a minha missão era mais insossa! Hoje ela terminou. Já entendi pra que serve. E pra nós, tanto faz. Querida. Mas lembre-se, se for construir uma arma desse porte, pode ter certeza que os Estados Unidos está de olho. Um beijo amor.

R- Mas vai assim tranqüila? Um beijo então.

M- Eu não tenho esses pequenos sentimentos humanos, a inveja, o rancor. Mas também não te desejo bem nenhum. Adeus.

R- Vai plantar batata, sua gringa escrota.



(APRESENTAÇÃO DOS MPBOYS)

Cascavel interrompe a apresentação...

DEMIURGO VS CASCAVEL

CASCAVEL tem uma premonição (CENA QUE SE LIGA À SEGUNDA PARTE DA TRILOGIA)

Cascavel – Pára! Pára tudo!!! Hoje todo mundo vai morrer!

Confusão na boate. O DEMIURGO parece ser um homem rico, sensual e de muito bom gosto. Veste uma roupa toda branca e sapatos vermelhos. ELE arrasta CASCAVEL para dentro do banheiro da boate.

NARRADOR - Cascavel ganha poderes premonitórios toda vez que usa drogas. Ao fumar uma pontinha de maconha ele descobriu que hoje todo mundo na boate vai morrer. O Demiurgo precisa impedir que Cascavel acabe com a festa.

C- Me larga! Eu tô sufocando!

D- Precisamos conversar com tranquilidade. Aqui está bom? (O Carrasco entra no banheiro.) Vai embora, vai embora!

Carrasco- O banheiro é pra todo mundo! Não pode se fechar dois aí não!

D- Deixa eu trancar a porta.

C (Chorando.)- Eu preciso me lavar! Olha só o que você fez! Quedê a pia desse banheiro? Eu preciso de uma pia! Nunca vi porque esse negócio de banheiro sem pia, Gente! Tô todo borrado!!! Espelho, não tem, não tem pia!!!

D- Aqui não tem espelho, não, bonito, e pia aqui também não têm.

C- Todo mundo vai morrer! Que tragédia! Quanto sangue! O cabelo das pessoas encharcado de sangue. E as cabeças pelo chão. Todo mundo sem membros.

D- Ninguém vai morrer, cala a boca.

C- Você tem uma cara estranha! Quem é você, estranho? Diga!

D- Você não se lembra de mim?

C- Vai morrer também!!! Você, todo mundo!!!

D- Já não me reconhece mais?



C- E eu também?

D- Você, não.

C- Eu não! Eu não morro!

D- Nem você, nem eu.

C- Você fala a verdade. Eu ainda estou chapado o suficiente para saber que você está certo.

D- E isto porquê? Porque nós dois sempre podemos resolver os nossos problemas sem o uso da força física. Não é verdade Cascavel, sempre poderemos conversar, chegar a um acordo, nós dois. Assim, nós sobrevivemos aqui.

C- Como você sabe o meu nome?

D- Não entendi.

C- Cascavel! Você falou Cascavel!

D- É impressionante! Esqueceu mesmo! Gente! Eu confesso que eu não deveria, mas eu me sinto um pouco... magoado. É sim, eu assumo. Um pouco magoado.

C- Desculpa eu não me lembrar! Eu te conheço da onde? Tá me matando essa dúvida! De verdade!

D- Naquele dia, em Brasília.

C (Finge que conhece.)- Ah, sei! Naquele dia em Brasília...?

D- Não se lembra mesmo? Como foi fácil me apagar da tua memória.

C- É que eu me drogo muito, sabe. Vai ver é isso.

D- Talvez.

C- Ou então a bebida, vai ver eu estava bêbado quando te vi

D- A bebida também é uma droga.

C- E tem me dado tanta ressaca. Eu não curto muito álcool não. Mas as vezes, socialmente...

D- Olhe pro meu rosto, Cascavel, e me diga se não lembra quando eu disse



bem baixinho no teu ouvido. (fala algo baixinho no ouvido de Cascavel)

C- (Lembra.) Meu Deus!

D- Então? Eu lembro de tudo. Eu gosto tanto. Eu lembro muito do hotel, dos teus pedidos, dos teus quarenta e nove amigos. Lembro até do nosso contrato! Tanto eu lembro que trago sempre ele comigo. Aqui ele, eu guardo aqui, pertinho do meu coração.

C- Desculpe! Eu achei... (Ajoelha-se.)

D- Levante-se Cascavel. (Ele obedece.) E quantos outros contratos que eu tenho. Você não sabe dessas coisas. Não imagina quantos contratos, são tantos. Mas é só o teu que eu levo sempre. Aqui, colado no meu peito. O meu suor manchou o papel, é o meu pequeno sudário, as dobras já estão quase rasgando. Mas a tinta está perfeita, está vendo a tinta? Legível que é uma beleza.

C- Mas... porquê? Porque... eu?

D- Porque.... EU TE AMOOOOOOOOOOO!!!!!!!

C- Me ama?

D- Você está me ouvindo?... Eu te amo!... Você me ouviu?... É pra você que eu estou dizendo. Foi quando eu olhei pra você, você tava deitado no chão, os corpos deles todos em volta de ti e o teu nariz sangrava um pouco. Aquele carpete enebado mas aí da janela veio que iluminou seu rosto. Foi neste instante. Você sorriu e me disse: O sol.

C- O sol. Eu não lembro.

D- Como eu podia evitar? Eu não pude, eu não posso evitar. Naquele momento o meu coração se tornou teu.

C- Eu precisava de um tequinho. O senhor tem aí? Tem padê?

D- Mas... apesar de todo esse amor que eu sinto...

C- O senhor não podia me apresentar um padêzinho?

D- Eu não permitirei que você estrague a reputação da minha casa.

C- Como?

D- Eu não posso admitir que você arruíne o meu Shampoo.

C- Seu Shampoo? Eu pensei que o estabelecimento fosse da dona Leda.



D- É meu, só meu. Ela fez foi pra mim.

C- As pessoas vão morrer aqui. Eu preciso impedir.

D- Ainda não. Eu peço a sua atenção por um segundo, pra vislumbrar o que eu tenho aqui pra você. Essa belíssima mochila encantada! O rapaz que a carregava foi metralhado e caiu em cima dela, tingindo-a com seu próprio sangue. Foi por isso que ela ficou encantada. Se você olhar aqui no bolso, o que temos? Apenas uma bala de fuzil!

C- Cruzes!

D- E agora o mais intrigante! Eu jogo a bala fora, olho no bolso novamente, Tcharam! Uma bala de fuzil!

C- Cruzes!

D- Jogo essa bala fora! O que temos aqui no bolso?

C- Uma bala de fuzil! Eu não entendo, ô Demiurgo, como é que essa mochila não virou uma peneira.

D- Simples meu caro! É porquê é a mesma bala!

C- Não!

D- Aqui neste outro bolso, três reais e cinqüenta. Toma, pra você.

C- Você não vai comprar o meu silêncio com tão pouco, mas eu vou aceitar como um agrado.

D- Ah, é? E se eu olhar de novo no mesmo bolso? Olha só! Três reais e cinqüenta!

C- O meu dinheiro? Sumiu?

D- Voltou pra cá pra mochila encantada.

C- Eu não vou nem te dizer o que você faz com esse dinheiro.

D- Percebe que quem possui essa mochila vai ter dinheiro pra sempre e um estoque infinito de balas de fuzil.

C (Entediadíssimo.)- Só não vem com o fuzil, né? Que pena! Será que dá pra comprar um com três reais e cinqüenta?

D- E aqui dentro, no bolso principal, o que o nosso amiguinho baleado



transportava?

C- Um monte de camisinhas e um tubo enorme de KY?

D (Abrindo a mochila.)- Um tijolão! Estranho! Será que é de gesso? (P PLATÉIA) É cocaína!!! Não entendeu, a gente explica!!! Então Cascavel. Eu quero que aceite esse presente de um amigo mui sincero que é o que eu sou.

NARRADOR – Será que a alma de Cascavel vai virar amendoim torradinha? Isso nós só veremos na segunda parte da TRILOGIA NOTURNA.

SOFIA VS VALENTINA

SOFIA é a bar-girl, ter um ar de louca e usa um óculos enorme ou véu para esconder seu rosto. VALENTINA é a rainha da indústria pornô e se veste como tal. Carrega uma bolsa enorme e tem muitos celulares.

NARRADOR – Valentina é a rainha da indústria pornô. Ela tem uma sobrinha demoníaca ainda bebê. Ela precisa alimentar o bebe-monstro com carne humana, então ela foi a boate Shampoo pra encontrar uma boa vítima. Uma boa vítima é Sofia, bar-girl e traficante nas horas vagas.

V (Ao celular.)- Nunca meu amor. Eu sou uma mulher íntegra, você ouviu??? Íntegra!!!

S- A senhora vai querer o quê pra beber?

V- Pra puta que te pariu! Você tá me ouvindo, sua desleixada??? Desleixo! É esse o teu nome, piranha! Tu me disse Lourdes! Lourdes nada! Desleixo! Vadia! (desliga o telefone.) isso não fica assim. Tu me aguarde, desleixo.

S- A senhora aceita alguma coisa?

V- Um minutinho só, anjo. Quando eu quiser alguma coisa eu peço.

S (impaciente.)- Sim senhora.

V (Olhando a bolsa.)- Onde está a da Lourdes??? Oi meu amorzinho!!! Oi amor!!! Coisinha linda! Tá com fominha, Débora querida?

S (Toca o telefone no balcão, Sofia atende.)- Alô.

Voz de Sofia em off- Escuta aqui, Sofia. Eu só vou falar uma vez. Tua mãezinha querida tá aqui comigo. Sem tentar nenhuma gracinha, Sofia. Tá vendo essa moça aí de preto??? (Ela olha pra Valentina.) É, é essa mesma. Você vai matá-la pra gente, ou quem vai beijar a lona aqui vai ser a sua santa mãezinha. Mate Valentina, Sofia. Mate Valentina.



V(Para dentro da bolsa.)- Então ficamos combinadíssimas assim. Eu boto a bolsa, esse teu transporte, no guarda volumes e aí você conta... Débora? Débora, você tá prestando atenção sua demônia? Larga essa porra desse dedo? Quer prestar atenção? Débora, você conta até vinte, espera, abre a bolsa e pula em cima da mocinha ali, se alimenta a vontade, querida, pra render, faz a festa, que eu fico aqui desse outro lado vigiando. Débora, larga esse dedo??? Me dá esse dedo aqui. (Valentina tira um dedo de dentro da bolsa, o analisa, o cheira e depois joga fora.) Cruzes, até fedendo. Você tá me saindo uma bela duma porquinha.

S- Eu não posso fazer isso! Alô? Quem tá falando?

Voz de Sofia em off- Você sabe muito bem quem é, sua escrota. Mamãe tá aqui na minha frente, eu botei ela na banheira, amarrei os braços e pernas dela com fios de arame, ela tá nua e nesse exato momento eu tô mijando em cima dela. Mamãe morre, Sofia. Mate Valentina por mim. Eu nunca te pedi nada. Mate Valentina (Sinal de ocupado, a outra desligou. Sofia pousa lentamente o telefone no balcão.)

V- Gente, Que calor dos infernos que faz aqui.

S- É mesmo. É sim.

V- Mesmo com esses ventiladores enooooormes! Tinha que botar é ar condicionado. Ar condicionado é que resolve nesses casos.

S- É verdade.

V- Como esses ventiladores estão baixos. Heim? Alguém mais alto perde o cocuruto....

S- A senhora aceita um drink?

V- É de brinde?

S- Como, senhora?

V- Primeiro, anjo. Senhora tá na puta que pariu. E eu perguntei se essa merda desse drink é de brinde. Grátis, compreendeu?

S- Ah, não. Não senhora. Eu tenho que marcar na cartela.

V- Então não quero ainda. Eu tenho rios de dinheiro, meu bem, mas não gasto com porcaria. Me ofereceu um drink, pensei que era de presente.

S- Não senhora. Eu infelizmente eu não posso...



V- Já conheço essa ladainha. E senhora eu te falei já quem é.

S- Me desculpe.

V- Ai, que tédio que me move, anestesia o meu corpo esse tédio todo.

S- Se quiser um drink...

V- Eu peço, meu anjo. O que eu queria é guardar essa bolsinha. Você guarda aí debaixo desse teu balcão, bonitinha?

S- Ah, me desculpe. Nós não temos serviço de chapelaria.

V- Como é que é? Essa espelunca que se diz a boate mais underground do momento e não tem nem mesmo um serviço de chapelaria??? Que pardieiro!

S- Por favor, Valentina. De repente eu posso guardar aqui embaixo.

V- Rio de Janeiro nunca foi bom de noite. Bom de noite é São Paulo. Isso aqui é uma bosta.

S- Me dê que eu mesma guardo aqui.

V- Pára tudo!!! Você falou Valentina??? Você me conhece??? Deixa eu dar uma boa olhada em você!!! (Arranca o véu que Sofia estava usando.)

S- O que é isso, sua maluca???

V- Lourdes??? Lourdes??? É você???

S- Eu não sou a Lourdes, meu nome é Sofia.

V- Mas com essa cara! Você é a cara da Lourdes!

S- Lourdes é o nome da minha irmã gêmea. Vai ver é ela que você conhece.

V- Ah! Mas olha só! É claro quê você não é a Lourdes, né meu anjo. Eu tava falando no telefone com ela agorinha! Uma fofa, sua irmã. Uma fofa.

S- Ah, é mesmo. Ela é uma querida. Afinal, somos gêmeas. Eu a conheço muito bem.

V- Eu sinto um cinismo no ar. É cinismo isso?

S- Minha irmã é um pouco louca. Pronto.

V- Eu não ia falar nada, mas a tua irmã, é criaturinha difícil. Deve ser coisa pra remedinho mesmo, né? E você, não toma?



S- Não. Eu tô ótima.

V- Que bom. Eu que sempre pensei que gêmeo fosse tudo igual, né? Até dentro da cuca.

S- Não é tudo igual não.

V- Você não tem cara de ser lelé da tua cuca.

S- Não sou. Minha cuca tá tranqüila.

V- Você não gostaria de estrelar na carreira? A Lourdes não trabalha mais comigo, mas você que é igualzinha e ainda de quebra não é doida...

S- Não, obrigada. Eu não sou atriz pornô.

V- Erótica, meu amor. Atriz erótica. Tem pornô também, mas você não precisa começar logo no quente assim tão rápido.

S- Olha, eu vou ter que declinar o convite. Você não sabe como eu me divirto aqui com os drinks. Esse aqui é o meu mundo, misturar bebida, a química, um pedaço de uma fruta, dá pra inventar tanta coisa. Você não sabe o que eu consigo com esses drinks, coisas do arco da velha. Mas de qualquer forma, pra te agradecer esse convite, essa oferta de trabalho inesperada, toma! Vou te dar o drink de brinde. Você não queria um presente, toma que é teu.

V- Nossa! Pra mim???

S- É cortesia.

V- Eu pago meu anjo. Aqui, anota aí na minha cartela.

S- Mas se eu estou te dizendo que é cortesia.

V- Anota na cartela. Não quero ficar devendo nada pra irmã da Lourdes. Anota. Ainda mais com a mesma cara.

S- Aqui está, Valentina.

V- Obrigada. Agora favorzinho era guardar pra mim a minha bolsa. Nossa, eu seria eternamente grata.

S- Eu guardo sim, me dê. Nossa, que peso!

V- Tô ficando até com muque, menina! A vida toda da rainha do pornô está aí dentro dessa bolsa.



S- Imagino.

V- Ai meu deus, péra aí! Meus celulares. Eu não sou ninguém, são minha âncora com o mundo, com licença. *(Abre a bolsa sem que a outra veja, faz uma discreta mímica dentro da bolsa sinalizando para Débora lá dentro que esta deve contar até vinte, etc...)* Brigadinha, já peguei. Aqui estão, será que ficam bem presos aqui na cintura? Hoje vai ter que ser assim, foda-se.

S- Ficou ótimo.

V- Sei.

S- Aqui, não esqueça o seu drink.

V- Eu não esqueço de nada, querida. E as vezes seria tão bom esquecer.

S- É verdade. Refresque a garganta, Valentina. Dê uma boa golada e ganhe a pista.

V- E você, bonita. Cuida bem da minha bolsa. Vê se não vai abri-la, heim! Tem coisas de valor. Beijo. *(Sai.)*

S- Será que mamãe está viva? Será que eu quero que ela esteja?

NARRADOR – Acho que mamãe morreu, Sofia. Valentina, com seu copo de veneno, passa perto de seu antigo amor, Leda, a dona do lugar.

CLÓVIS VS LEDA

LEDA é a dona da boate. CLÓVIS é um gay produzidíssimo e bem brega. Tem um cabelo exuberante, bem liso.

NARRADOR – Hoje, Leda encontrará o homem que a torturou, estuprou arrancou sua perna direita e quase a matou. Mas isso vocês só verão na segunda parte da trilogia noturna. Agora, o encontro de Leda será bem diferente.

L- A qualquer momento eu vou encontrá-lo. O homem que destruiu a minha vida. É aqui que termina o pacto, encontrando ele aqui hoje. Foi o combinado. E aí faço o quê? Me vingo? Falar é tão fácil? Parece tão simples...

C- Oi moça, posso te perguntar uma coisa?

L- Pronto! É agora!!! É o momento!!! O que foi?

C- Se eu posso te perguntar uma coisa, assim, íntima.



L (*A parte.*)- Eu devo tocá-lo! O Demiurgo me alertou que ao toque de pele, a verdade se revelaria. (Para ele.) Como é que você está, querido? Deixa eu dar uma boa olhada em você! (*Aflita, ela segura nas mãos de Clóvis, percebe com o toque que ele não é o carrasco e se decepciona. Segura novamente em suas mãos, toca o seu rosto, se certificando de que não é ele mesmo o homem que ela procura. Desiste e se afasta dele bruscamente. Pra platéia.*) Não é esse aí, não. Esse aí é um mero desconhecido.

C (*Animadíssimo.*)- Posso agora te fazer minha perguntinha?

L (*Extremamente grosseira.*)- Pergunta logo, meu filho.

C- Você é de Madureira?

L- Que é isso! Cala a boca! Não! Madureira? O quê que é Madureira? Eu não sei! Eu não sei nem o que é isso.

C- Você tá brincando, Leda! Pára! Madureira, aquele bairro! Você por acaso não se chama Leda?

L- Circulando, meu filho. Você deve tá enganado.

C- Mas Leda, você é a Leda, Ledinha, Leloca, não tá me reconhecendo?

L- Tá me confundindo com alguma suburbana.

C- É o cabelo. A culpa é do corte.

L- Faça o favor de circular senão terei de chamar as minhas seguranças.

C- Nunca pensei te encontrar aqui! Fazem quase dez anos!

L- Faz dez anos hoje, meu amor. Rafaela!!! Rafaela!!!

C- Eu sou o Clóvis. Quer dizer, hoje agora, eu me chamo Horária. Sabe que te procurei penca no orkut?

L (*Surpresa.*)- Clóvis... você... você mudou tanto! Não ia te reconhecer nunca!

C- Ah! Mudei nada! No meu íntimo eu sou a mesma criança. Eu sou aquele mesmo menino doce que brincava de casinha com você em Madureira.

L- Por favor, não fala o nome desse bairro alto, vai que alguém ouve.

C- Você sumiu. Nunca mais tive notícia.

L- A sua voz ficou mais grossa.



C- Engrossou muito na adolescência!

L- Mas o que você tá fazendo aqui? Já tá tão tarde!

C- Ai! Vim na louca! Ouvi falar que era imperdível! Vou confessar que tô adorando.

L- Eu gosto daqui também. Vai ser triste quando tudo acabar.

C- Mas tá tão cedo, menina! Acabar o quê?

L- Não Clóvis. Tá é tarde demais.

C- Pra mim a noite tá só começando.

L- O que eu faço da vida agora.

C- Eu tenho que trazer a galera do churrasco pra cá, isso aqui é um desbunde!

L- E todas essas pessoas, mortas. Tenho que fugir pra algum lugar, mas pra onde?

C- Aquele teu namorado, o Gerânio, vivia perguntando de você. Tanta gente sentiu tanto a tua falta!

L- Escuta, Clóvis.

C- Horária.

L- Horária. Você devia ir embora logo. As coisas vão esquentar por aqui. Shampoo não é um lugar seguro.

C- O que você está dizendo?

L- Você deve partir o quanto antes. Você corre perigo, vá pra casa.

C- Mas amor, não posso ir pra casa. Ônibus só às seis horas da manhã.

L- Mas Clóvis, você não pode ficar aqui!

C- Você ficou nervosa com esse tsunami de passado que ocorreu aqui agora, né? Tantas lembranças sufocadas! Eu sei como é isso, eu também sufoquei muitas lembranças. Eu tenho muitos machucados aqui nessa minha cabecinha.

L- Clóvis, eu lhe peço, apenas vá e não faça mais perguntas.

C- Eu sei me defender, Leloca.



L- Não me chame assim, por favor. Ninguém vai me chamar assim nunca mais.

C- Mas eu estou dizendo, o que realmente importa é que, amiga, eu também não sou o mesmo.

L- Não falou agora a pouco que era ainda aquela criança travessa...

C- No meu coração sim. Eu sou uma eterna criança. Mas no resto todo do meu corpo, eu conquistei um certo progresso.

L- Estou vendo. Cresceu, né.

C- O meu cabelo por exemplo. Antes, na nossa infância, aquela eterna carapinha. Mas agora, olha os movimentos!!!

L- Realmente, um caimento invejável.

C- A fórmula é minha mesma!!! Vê se eu vou botar meu picumã na mão de qualquer curioso. Mas o melhor é que na fórmula, eu botei umas coisinhas, umas coisinhas outra, dessas que a gente usa em feitiço! (Ri sozinho.) Ai, gente, eu precisava que durasse o penteado, a gente pede uma ajudinha lá pra cima, ou não é? E olha o que aconteceu querida! O meu cabelo tá tão esticado, que quando eu bato ele na cara, ele estica o próprio tempo!

L- Como é?

C- Uma maravilha! Além da imaginação! Olha só que legal! (*Joga o cabelo prum lado e pro outro, coreografia do tempo parado, Clóvis rouba uma cartela enquanto canta o RAP DA HORÁRIA.*)

RAP DA HORÁRIA

*Sempre fui a sua fã, sua fã número um.
Eu queria ser você, poder dar pra qualquer um.
Sua amizade era “prena”, muito amor no coração.
Mas um dia a jovem Leda, sumiu sem explicação*

*Cadê Leda, Cadê Leda? Sumiu na multidão
Cadê Leda? Grandalhuda? Dizem que é sapatão*

*Dizem que foi torturada, outros dizem que foi presa.
A verdade, minha gente, é que ninguém sabe de Leda.
Em Madureira todos falam que você é “mona okó”
Traduzindo: Sapatão!
E os polícia que te prenderam tava atrás do seu irmão!*

*Juninho pé de mesa, Juninho meu negão!
Traficante de arma e pó, crioulo contravenção.*



*Juninho pé de mesa. Pé de mesa é caralhão
E os polícia que te prenderam tavam atrás do seu irmão!*

*Eu sou, eu sou, punk da periferia!
Eu sou igual o punk da freguesia do Ó
E as mona de ekê tá de ojô na neca do okó!
E as mona de ekê tá de ojô na neca do okó!
Pára de ekê, mona! Pára de ekê!
Pára de ekê, mona! Pára de ekê!*

C- Você vê como é fácil! O tempo é meu, infinito! E eu desfilo o tempo com as minhas unhas de gato! Só não posso tomar chuva que o poder acaba na hora!

L- Isso é um horror, Clóvis! Você rouba as cartelas dos clientes!!!

C- Vamos tomar uma champanha pra comemorar!!!

L- Ladrão! Usando o tempo contra mim!

C- Mas contra ti, amor? Nunca!

L- Invade a minha boate, olha aqui na minha cara e ainda rouba os meus clientes! E eu tentando te avisar! Te avisando pra sair daqui!

C- Como assim tua boate, Leloca? É tua isso tudo aqui??? Meu Deus!!! A boate é tua!!!

L- É minha hoje!!! Mas amanhã não vai ser mais!!! Adeus minha boate querida! Minhas paredes escuras!!! Minhas!!!

C- Leloca? Você está bem?

L- Eu vou ficar bem. Eu tenho o meu coração em paz.

C- Ufa! Mas então se isso é teu!!! Gente! Eu vou trazer Madureira inteira pra cá!!! Já tô até vendo! Shampoo será nossa embaixada em Copacabana!!!

L- Querido, hoje é uma noite tão agitada, eu tenho que resolver uns probleminhas, mas então fica. Fica sim! Fica até amanhecer. Quando amanhecer vai ter uma pequena surpresa pros clientes todos. Eu tenho certeza que você não vai se arrepender. Toma, pra você agüentar até lá. (entrega uma pílula a Horária.)

C- Gente!!! Obrigadíssima!!!

L- Vai dançar gatona! Dance até morrer!!!

C- Eu não vou roubar cartela nenhuma! Eu te prometo.



L- Pode roubar, Clovis. Eu já não me importo mais.

C- Parabéns viu. Por tudo isso.

L- Obrigada. Muito obrigada.

DOUTOR GO-GO VS PAULISTINHA

PAULISTINHA é uma bichinha paulista bem afetada. Dr. GOGO é um homem corpulento que veste um sobretudo. Por baixo do sobretudo, ELE está só de cueca, mas ainda não revela.

NARRADOR – O Paulistinha finalmente encontrou quem ele estava procurando a noite inteira. Ainda incerto, ele tenta a senha combinada.

P- Onde pau a pique cresce, babaçu abunda?

D- No cú da tua mãe, filhadaputa

P- É você! É você!!! Doutor!!! Mal posso acreditar! Tanto que eu procurei.

D- Mas então você é o rapaz...?

P- Eu sou Diogo, mas me chamam lá na vila de Paulistinha, lá na vila que eu moro.

D- Sei. E você tem mesmo um sotaque.

P- É que eu sou paulistinha mesmo, seu bobo. Por isso que me chamam desse jeito.

D- Que interessante. Então você tá necessitado dos meus serviços?

P- Sua fama é internacional, Dr. Go-go. (*Meio nervoso com o encontro, em tensão sexual.*) Eu vim até aqui de Alagoas, por uma estrada imensa, porque essa vila que eu moro é lá em Alagoas, é lá que me chamam de paulistinha, moro naquelas bandas lá mas nasci mesmo foi em São Paulo. Foi.

D- Olha só. Vai pagar com cheque ou em dinheiro.

P- Deixa ver, é dinheiro. O senhor não aceita cartão?

D- Tô sem a maquininha aqui comigo.

P- Plano de saúde o doutor não aceita, né?



D- Não tô conveniado com nenhum plano no momento.

P- Que pena. Vai ser dinheiro então. Careiro o senhor, aliás. Eu não ia comentar nada não. Mas o senhor com essa cara de metido que o senhor tem, como se já tivesse resolvido o meu gravíssimo problema. Então, eu vou dizer, eu tenho que dizer, é bem salgada a tua consulta. Eu espero ficar bastante satisfeito com os teus serviços. Senão vamos ter que discutir essa coisa do preço.

D- Você vai ficar bem satisfeito, Paulistinha. O preço não está em questão. Não vim até aqui pra ter que aturar pechincha.

P- Olha como ele fala! Que prepotência. Então vamos ver, eu quero mais é que o senhor mostre serviço.

D- Claro. Eu nunca tive medo de trabalho.

P- Não tem medo de trabalho. Prum carioca isso é quase uma qualidade.

D- Eu não sou carioca. Eu não nasci aqui, não.

P- Só me falta ser baiano. É baiano, doutor?

D- Porquê? Eu tenho sotaque de baiano por acaso?

P- Pela roupa.

Dr. GOGO tira o sobretudo revelando que está só de cueca e que seu pênis é gigantesco. PAULISTINHA leva um susto enorme.

D- Vamos logo ao trabalho que o meu tempo é curto. Antes que minha paciência vá pro espaço.

P- Não desperdice sua emoção, querido, guarde todo seu amor pra mim.

D- Então podemos?

P- Mas aqui? Na frente de todo mundo?

D- Porque você acha que eu escolhi esse lugar?

P- Achei que iríamos pra um lugar mais intimista, ou pelo menos em algum descampado.

D- Aqui é perfeito! Esse lugar aqui foi feito pra isso.

P- Você é muito do esquisito! Eu não sei se eu quero mais! Porque você me olha desse jeito!



D- De que jeito?

P- E essa língua? Porque você não pára com essa língua aflita e saliente.

D- Quem tá aflito aqui é você, paulista. A minha língua sempre foi assim, ela vai sozinha onde tem que ir, nem precisa esforço. O meu corpo todo vai junto e eu nem penso. Pensar pra quê, paulista? Eu confesso que eu não penso há muitos anos. Eu sinto e pronto, e ganho a grana. Pra mim é assim que é bom. Meu corpo manda em mim e eu sou feliz.

P- O seu corpo precisa é de uma boa lição! Ele é muito excitado demais! É um abuso!

D- Olha aqui no fundo dos meus olhos

P- Ovos???

D- Olhos!

P- Eu nunca olho! Nunca olhei pra ovo de ninguém, meu amigo!

D- Chega mais perto.

P- XÔ! Sai de mim! Me deixa!!!

D- Não vai me contar o seu problema?

P- Não encosta em mim ainda, faz o obséquio! Eu acho esse lugar muito inadequado!

D- Me conta o probleminha que te trouxe até aqui, assim você me ajuda na consulta.

P- Eu não sei se devo...

D- Mas não veio até aqui?

P- A culpa é de uma vagina doutor!

D- Olha só. Quem diria.

P- Um buraco que me repartiu em dois. Um abismo de carne do qual eu não consigo escapar, eu caio profundo.

D- Sei. Interessante. Estou intrigado, continue.

P- Essa vagina que nasceu em mim, logo abaixo do meu saco escrotal.



D- Uma vagina em você???

P- Eu sei que é improvável, mas aconteceu. No início achei que fosse uma pequena fissura, um furúnculo, depois pensei ser o meu chackra se desenvolvendo, abrindo em mim um canal com a terra.

D- Sim, o famoso fio terra.

P- Mas depois de alguns exames constatei. Eu sou meio homem, meio mulher. Um ser híbrido, com útero e testículos. É isso o que eu sou.

D- Mas como isso aconteceu???

P- Dizem que muita comida enlatada, eu não sei ao certo. Eu sou um mutante.

D- Todos somos. Todos somos mutantes.

P- Tantos de nós que vivem trancados, nas sombras. Eu não. Eu quero ser feliz.

D- Você deve então ter me confundido, rapaz. Eu acho que eu não posso te ajudar.

P- Mas você não atende homens e mulheres?

D- Mas você quer o quê? Milagre? Eu sou psicanalista, não cirurgião plástico.

P- Eu não quero mudar um centímetro da minha anatomia! E sou muito feliz como eu sou!

D- Mas então pra que precisa dos meus serviços?

P- Porque eu posso! Por prazer!!! Porque uma terapia numa condição tão única como a minha, só pode fazer bem, ou não é?

D (*Excitado.*)- Que curiosa essa sua condição! Eu nunca vi ninguém como você.

P- E eu sou virgem, doutor. Mas em breve gostaria de exercer plenamente todas as possibilidades que me foram oferecidas por Deus. Sim. Apesar deles não me aceitarem, eu sou católico.

D- Eu também sou católico.

P (*Excitadíssimo.*)- Não me diga, doutor! Que delícia!

D- Fui coroinha.



P- Nossa!!! Isso eu não esperava!

D- Vamos começar nossa consulta?

P- Vamos!!! Doutor, vá com calma comigo, heim!!!

(Go-go agarra o Paulistinha e coreografia dos dois.)

TODOS dançam na boate

NARRADOR – Cinco segundos para os ventiladores.... quatro.... três..... dois segundos para os ventiladores..... fim da primeira parte da TRILOGIA NOTURNA.